



MÉTODOS QUANTITATIVOS EM PSICOLOGIA

PROFS

J LANDEIRA-FERNANDEZ (TITULAR)

LUÍS ANUNCIÇÃO (AUXILIAR)

Rio, 17 de maio de 2014

A PESQUISA EXPERIMENTAL

Uma das principais críticas ao método correlacional é a dificuldade de se testar se duas variáveis de fato mantem uma relação de causa e efeito. Uma alta correlação não indica, necessariamente, causalidade. Para solucionar esse problema, o método experimental sempre utiliza DOIS GRUPOS. Um denominado de GRUPO EXPERIMENTAL e o outro de GRUPO CONTROLE.

Define-se como GRUPO EXPERIMENTAL aquele onde estão presentes a VI e a VD. Define-se o GRUPO CONTROLE como aquele que, salvo pela inexistência da VI, ele é exatamente igual ao GRUPO EXPERIMENTAL. Ou seja, neste, a VI não está presente. Neste modelo, parte-se do princípio de que a VD é sensível à VI. Ou seja, a VI é capaz de influenciar o comportamento da VD. Entretanto, existem inúmeras outras variáveis que também podem influenciar o comportamento da VD. A estas, dá-se o nome de variáveis estranhas ou intrínsecas (VE). Portanto, no delineamento experimental sempre vão existir variáveis estranhas em ambos os grupos. Entretanto, a única diferença entre o GRUPO EXPERIMENTAL e o CONTROLE, é que o primeiro apresenta a VI e o segundo não.

Ao fim do estudo, deve-se comparar a VD do GRUPO EXPERIMENTAL com a VD do CONTROLE e verificar se o comportamento destas duas VDs é igual ou diferente. Para verificar o resultado desta comparação, deve-se, obrigatoriamente, utilizar um teste estatístico de Hipótese. O teste estatístico sempre gera um valor de p (p-valor) e a partir deste, utiliza-se a seguinte regra:

Se p valor $\leq 0,05$, conclui-se que o comportamento das duas VDs é SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTE e, portanto, a VI causa a VD, uma vez que a única coisa que ambos os grupos apresentam de diferente é o fato de que o experimental (mas não no controle) apresenta a VI.



Se p valor $> 0,05$, a diferença entre as duas VDs são casuais. A VI não causa a VD.

Nota importante: A relação causal em ciências humanas ainda não foi bem definida. As retas de regressão não apontam nunca valores maiores que .6

Os cuidados no Delineamento do estudo experimental.

1. Para garantir que a atuação das VEs sobre a VD do grupo experimental e controle deve-se distribuir os sujeitos em cada um dos grupos de forma randomizada ou aleatória.

Após o sorteio e a designação dos sujeitos experimental,

2. deve-se garantir o duplo cego. Ou seja, nem o sujeito experimental nem o experimentador devem ter conhecimento de onde a VI está (da condição experimental de cada sujeito). Por esta razão, os dois grupos devem parecer exatamente os mesmos, não oferecendo qualquer possibilidade de diferenciá-los.

Na tentativa de fazer com que os grupos pareçam exatamente o mesmo, é necessário atribuir uma VI falsa ao grupo controle.

3. Este é o conceito de placebo. Ou seja, algo que se parece muito com a VI mas que cumpre sua função no grupo controle.

Assim, 3 palavras importantes: 1. Randômico; Duplo Cego e Placebo

De fato é o placebo que garante a neutralidade do estudo experimental e a distribuição sem viés das VEs. Para garantir a dinâmica do estudo experimental, a manipulação deve ser codificada e ao final do estudo este código é revelado e todos tomam ciência de sua condição experimental.

Em todo estudo experimental, o GRUPO CONTROLE é aquele que serve de linha de base para servir de comparação para o GRUPO EXPERIMENTAL. Por esta razão, espera-se que os sujeitos do GRUPO CONTROLE não tenham qualquer efeito. Para garantir a efetiva participação destes sujeitos e eventualmente daqueles outros que compõe o grupo experimental e que também não tiveram qualquer alteração, o melhor tratamento possível disponível no momento atual.



Este é o primeiro requisito ético de qualquer estudo experimental que obrigatoriamente tem um grupo controle.